



- Leitor iniciante
- Leitor em processo
- Leitor fluente

ANNA FLORA HAMILTON VARELA

Aventuras na laboroteca

ILUSTRAÇÕES: Michele Iacocca

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenualmente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Aventuras na Laboroteca

ANNA FLORA
HAMILTON VARELA



UM POUCO SOBRE OS AUTORES

Anna Flora é formada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e fez pós-graduação em Teatro (com uma tese sobre o Teatro aplicado à Educação) pela mesma instituição. Escreve histórias para crianças e jovens e tem quarenta livros publicados. Ganhou dois prêmios Jabuti em parceria com a escritora Ruth Rocha: um em 1997, de Melhor Livro Didático, e outro em 2001, de Melhor Livro do Ano. Agora está escrevendo uma coleção sobre Ciência e Arte e outra sobre a história das Academias de Ciências.

Hamilton Varela é engenheiro químico pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mestre em Físico-Química pela Universidade de São Paulo e Doutor em Ciências Naturais pela Universidade Livre de Berlim. Atualmente é professor do Instituto de Química da USP de São Carlos, coordenador do Grupo de Trabalho em Sistemas Complexos do Instituto de Estudos Avançados da USP e *Managing Scientist* do *Ertl Center for Electrochemistry and Catalysis*, na Coreia do Sul. É membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências e

membro da *Royal Society of Chemistry* (Reino Unido). Seus interesses científicos incluem cinética química, termodinâmica, sistemas complexos, origem da vida e transdisciplinaridade.



RESENHA

Uma única parede separava os vidros cheios de líquidos coloridos da doutora Ritinha, rata de laboratório, das estantes de livro do poeta Alex, rato de biblioteca. Enquanto uma procurava exaustivamente um novo tipo de fungo que permitisse que os queijos nacionais se tornassem mais gostosos e baratos, o outro podia passar horas e horas em busca da rima perfeita... Porque, sim, um escritor não é menos exigente do que um cientista. E os dois roedores permaneciam cada qual em seu respectivo universo até que um cheiro irresistível de queijo faria com que Alex invadisse o laboratório de Ritinha... Confusão vai, confusão vem, os dois se tornariam grandes amigos, e, graças ao rato-poeta, a doutora Ritinha não ficaria sem lugar para trabalhar, depois que a concessão do uso do laboratório foi-lhe tirada pelo irredutível Sr. Smith Mouse. Dessa fértil colaboração, nasceriam delirantes narrativas de ficção científica e um método infalível de impedir o bolor de estragar preciosos livros.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Anna Flora e Hamilton Varela criaram dois personagens roedores para, através de uma singela e bem-humorada narrativa, propor colaborações possíveis entre dois universos aparentemente tão distintos quanto o da arte e o da ciência. Tanto num campo quanto no outro é necessário tempo para que a pesquisa se desenvolva e que a inventividade apareça – ambos são campos que não se ajustam, sem grandes perdas, à lógica capitalista da produtividade a qualquer custo. Ainda assim, escritores e cientistas precisam de um grande jogo de cintura para sobreviver e ao mesmo tempo resguardar a própria independência.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Revele aos alunos o título do livro: *Aventuras na Laboroteca*. O que viria a ser uma “laboroteca”? Veja se seus alunos percebem a composição laboratório + biblioteca. No que daria a mistura desses dois lugares? Peça que façam uma planta desse local imaginário, tal como o visualizam.

2. Mostre aos alunos a capa do livro. Provavelmente notarão que os protagonistas são dois ratos. Será que é possível, apenas a partir da ilustração, identificar algo mais sobre eles? Proponha ainda que façam uma lista dos personagens-rato que conhecem dos filmes de animação, dos quadrinhos, dos contos de fada etc. Qual a característica mais marcante de cada um deles?

3. Leia com a turma o texto da quarta capa e estimule-os a traçar hipóteses a respeito do conteúdo da narrativa.

4. Mostre-lhes a página com a dedicatória, que já deixa entrever que o livro se propõe a estabelecer relações entre ciência e arte.

5. Leia com seus alunos a seção *Autores e obra*, na p. 53, em que Anna Flora conta como conheceu Hamilton, e Hamilton relata como conheceu Anna Flora. Peça que, individualmente, os alunos pensem num amigo querido e escrevam a sua versão de como os dois se conheceram. Certamente cada um vai dar maior importância a aspectos diferentes de um mesmo fato...

Durante a leitura:

1. Estimule seus alunos a verificar se as hipóteses que criaram a respeito da narrativa se confirmam ou não.

2. Chame atenção para o modo como o texto alterna informações sobre o cotidiano de Ritinha e de Alex. O que há de comum e de diferente no ofício de cada um deles?

3. Proponha que procurem tomar nota das palavras, frases e expressões com uma estrutura que se repete (ex.: “Sem... não há ciência!”).

4. Alguns trechos do texto aparecem escritos com uma fonte diferente da empregada no corpo da narrativa. Veja se seus alunos descobrem o motivo.

5. Estimule-os a observar as ilustrações de Michele Iacocca, procurando perceber as relações entre texto e imagem.

Depois da leitura:

1. Convide um cientista que trabalhe na área de pesquisa e um escritor para conversar com a turma. Antes de cada uma das

visitas, solicite que a classe elabore um conjunto de perguntas a fazer ao profissional convidado. Seria interessante que boa parte das perguntas fosse feita a ambos os convidados: como é seu dia a dia? Como foi a sua formação? Quais os principais obstáculos com que costuma se deparar?

2. Explique a seus alunos o que caracteriza o método científico: como um pesquisador garante o rigor de sua pesquisa? Como formula e modifica suas hipóteses? De que maneira lida com os experimentos empíricos? Que unidades de medida utiliza para conferir um mesmo padrão a observações de ordem diversa? Seria interessante dar essa aula no laboratório da escola, juntamente com o encarregado do local, apresentando aos alunos os instrumentos de medida.

3. Nas páginas 8 e 9, Alex, criando um poema sobre a lua, escreve e reescreve a mesma estrofe, em busca de uma rima que lhe satisfaça. Proponha que seus alunos, em duplas, continuem o poema do rato escritor, seguindo a mesma estrutura para compor pequenas estrofes rimadas que tratem das outras fases da lua (nova, crescente e minguante). Oriente-os a pensar e criar metáforas à maneira de um rato, com imagens do seu universo (ex.: Ó lua nova / impiedosa feiticeira / ó lua negra / ameaça qual ratoeira).

4. Em diferentes momentos do livro, o narrador menciona o Rato da Cidade e o Rato do Campo, que remetem a uma fábula atribuída a Esopo – *O rato da cidade e o rato do campo*. Leia essa fábula com seus alunos, aproveitando para apresentar-lhes a estrutura básica do gênero – narrativas curtas, de teor alegórico e moralizante, frequentemente tendo animais humanizados como protagonistas e muitas vezes apresentando uma “moral da história” ao final.

5. No trecho narrado entre as páginas 28 e 31, Alex lê um texto científico a propósito do funcionamento dos foguetes, que lhe fora oferecido por Ritinha; depois reescreve um trecho de seu conto de ficção científica, totalmente fantasioso, porém inspirado em explicações científicas reais. Proponha a seus alunos que, em duplas, realizem a seguinte proposta: a) pensem em alguma curiosidade que tenham acerca de viagens espaciais, satélites ou a outros planetas; b) pesquisem a explicação científica para sua dúvida; c) escrevam um pequeno conto imaginativo, não realista, a partir do fato em questão, misturando elementos científicos a elementos fantasiosos.

6. Peça a cada aluno que escreva, em um pedaço de papel, o nome de um animal qualquer, com exceção do rato, e, em outro, duas profissões muito distintas e quase antagônicas (ex.: bailarina e policial, atleta e contador etc.). Em seguida, recolha os papéis com os animais e com as profissões separadamente e deixe que cada aluno sorteie um papel de cada um dos montes. Por fim,

cada um deverá tomar como exemplo o livro de Hamilton e Anna Flora para escrever a história do encontro entre dois animais de mesma espécie e profissões muito diferentes (ex.: um hipopótamo macho bancário e um hipopótamo fêmea empregada doméstica).



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *A república dos argonautas*. São Paulo: Companhia das Letras.
- *O gato da xícara de chá*. São Paulo: Salamandra.
- *Histórias para voar*. São Paulo: Salamandra.
- *Talismã do Tibet*. São Paulo: FTD.
- *Os gêmeos corintianos*. São Paulo: Ática.

2. DO MESMO GÊNERO

- *O rato do campo e o rato da cidade*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Histórias da Coleção Gato e Rato*, v. 1, de Mary e Eliardo França. São Paulo: Ática.
- *Histórias da Coleção Gato e Rato*, v. 2, de Mary e Eliardo França. São Paulo: Ática.
- *Rato*, de Edith Derdyk e Paulo Tatit. São Paulo: Cosac Naify.